

# Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 872  
 GUIMARÃES, 17 de Outubro - 1948  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 68-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaracense. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Águas passadas...

### Fontes de chafurdo, água de enfermidades

Clamava a Doutra Medicina, chamada ao tratamento de uns tifos rebeldes, em S. Lourenço de Selho:

— Enquanto beberem da fonte de chafurdo, é inútil... A febre maligna, não os larga!

Com pesar, olhavam uma lingueta de água que brotava ali perto. Mas, dizia-se, era preciso canalizá-la. Fazer algumas despesas de captação. Que- dos, meditativos, suspiravam:

— Ai, que se a Junta de Freguesia pudesse ou soubesse querer!

E o tempo corria, nestas lamúrias e cogitações, sem se sair da água de chafurdo.

Eis que um dia tomam o expediente de redigirem um «abaixo assinado» à Câmara. A representação trazia à cabeça o Abade. Contadas as assinaturas — dos que não assinavam de cruz — eram perto de meio cento.

Sobre o fundamento da representação, — que ia desde a sede de água à sede de justiça, — calra a decisão fulminadora do circumspecto Município: — Não há verba!

Era estagnante! A Junta de Freguesia, se lhe não valesse outro expediente lá tinha de mergulhar na fonte de chafurdo. O espectro do tifo, com o ténico cortejo bacteriano das grandes regiões armadas contra a saúde da freguesia, de novo cairia sobre si, implacavelmente.

Foi nesta cruel emergência que uma voz se ergueu pedindo autorização para actuar, mesmo sem auxílio de verba. No depósito dos materiais possuía a Câmara alguns carros. Com um troço de homens e a ajuda da Junta de Freguesia, era, talvez, possível, alcançar a captação da linha pura. Por que não tentar?

E autorizados, fomos a S. Lourenço.

A fonte, a mortífera fonte de onde se abastecia o grosso da população, lá estava. Era uma boca de cisterna. Uma poça, à margem de um caminho. Neia se desdentavam as criaturas e os animais. Para lhe colher a água, era mister acachafundar o cântaro. Mergulhar a vasilha. Turvava-se a água? Ela repousaria.

Agora esteseção de uma água quase estagnada, sem correnteza que o ar beneficiasse, não lhe faltava, ao lugar onde se via, o pitoresco. Com efeito, não deixam de ter uma certa beleza pantelística, digna de figurar na tela dos pintores e nas rimas dos poetas, essas fontes de chafurdo. Elas são tão antigas, tão arcaicas, que lembram o homem primitivo.

Quando passarem por uma dessas fontes de mergulho, — e tantas há pelo concelho! — reparem, como é pictórico ver a aluvião de insectos, de mosquitos, volatizando, zumbindo por sobre o espelho dessas águas presas, destacadamente quando um raio de sol lhe dá tons irisados, de encantamento.

Depois, para tornar o quadro destas fontes de chafurdo, ainda mais impressionante, é reparar como do seu fundo lodoso emergem, por vezes, sapos, sardões, rãs, cobras de água, uma colecção de bicharocos, policromos, variegados.

Só faz pena que estas milenárias fontes de chafurdo não alicem ao seu emocionante bucoísmo de ervas e bichezas, aquelas qualidades profiláticas, de boa higiene, que se requerem para toda a água potável do consumo público.

Quando a outra água, para onde iam os olhos da gente de S. Lourenço

de Selho, essa brotava de um ponto que trazia sua jurisdição disputada. Importava, pois, antes de começar a captação, em nome da Junta e mais do Município, fazer-se um aborde com o Sr. proprietário.

Ajustado dia e hora, lá estávamos, para a conferência preliminar, à boquinha da noite. Membros da Junta, o Regedor, e mais o signatário desta crónica.

Como é de regra, não há nada mais consistente, mais aferrado no fundo egoísta das criaturas, que o direito de propriedade. Mesmo quando este velho direito combate no paredão do interesse comum, nem assim os seus detentores se comovem e cedem.

Tal foi o primeiro embate.

Recordo-me bem que, à época, ia agitada e conturbada a guerra civil em Espanha. Os «roxos», agitando o archoite da revolta, incendiavam, saqueavam. Vidas e haveres ali se destruíam, por mal entendidos direitos.

Mas, perguntar-se-á, com razão: — Que tinha, o caso de S. Lourenço, com o patético da guerra civil de Espanha?

Na verdade, eram coisas bem diversas. Para mais, entre nós, o imperativo da Lei regia o povo. Cá — graças a Deus! — havia um Governo. Havia Crença. Havia Polícia. Podia descansar o velho direito de propriedade, à sombra de tão fortes baluartes de defesa social.

Se na conferência ao ar livre, em terras de S. Lourenço de Selho, alguém trouxe à cena o patético dos acontecimentos de Espanha, certamente o fez, não por efeito de eloquência... barata, para atemorizar. Fe-lo, apenas, para humanizar o assunto — pois que é humano e é cristã, dar água a beber, a quem tem sede!

Na torre da paróquia de S. Lourenço, naquela hora crepuscular, tocava a Trindades. Em observância do tradicional costume, todos quantos eram presentes à conferência — a conferência dos Grandes para a solução de se fazer substituir a fonte de água má, pela bica de água boa, — todos se descobriram, ao toque das Trindades. E um velho, no remate, fez refoir por sobre nossas cabeças a saudação cristianíssima: Louvado seja N. S. J. Cristo!

No dia imediato, arrumado outro impecioso — este de ordem política — os obreiros municipais começaram a trabalhar. Não fizeram, é certo, uma fonte, digna de tal nome. Sômente promoveram um arranjo para captação de uma água beível, sobre cujas qualidades bacterianas nada de maléfico consta.

O lugar onde esta fonte se vê, ficou marcado com as iniciais C. M. G. Quando um dia, mais tarde, lá passei, lembrei-me da frase do Evangelho: «A seara é grande, mas os obreiros são poucos!»

A. L. de Carvalho.

APROXIMA-SE O INVERNO...

A CASA

com o seu sortido protegerá V. Ex.ª nessa estação.

1009

Esquiva...

(A menina Maria Antónia, — que me pede uns versos).

Ouvi dizer uma vez (Diz-se, sempre, tanta cousa!) Que apesar de ser formosa, Os lindos olhos não pouso Em quem a ama, talvez...

Lembra-me, então, uma rosa, — Dessas rosas que Deus fez! — E que na sua altivez, Visse os homens a seus pés, Sem lhe tocarem, vaidosa!

O' coração! tu que vês? Que buscas, alma ansiosa, Se uma ilusão vaporosa Cegar os teus olhos ousa?! — São sonhos de amor, talvez!

JERÓNIMO D'ALMEIDA

## DE MONÓCULO

Murmura gente amiga e inimiga Que já não faço versos como dantes...

E' que eu perdi de vez toda a barriga

E já não sou o Pança de Cervantes...

Agora sou um teso, muito teso, Que até uso espartilho de esticado...

Na poesia não acuso peso

E fui na sucata leilado...

Antigamente tinha versos belos

Que cheiravam a rosas de toucar...

Cheiram agora a mofo de chinelos

Arrumados num sótão, por limpar...

Asstei o monóculo da ironia

E digo mal de todos e de mim...

Que isto de fazer versos, poesia,

Louvado seja Deus, está no fim...

Há praí umas coisas desmedidas,

Outras de meio palmo e de pol'gada,

Que por mais que se leiam, espremidas,

Não deitam uma gota, mesmo nada...

E é que os seus autor's são uns letrados

Quase a tocar os pincaros da lua...

Mas só os compreendem consagrados

Que abriram o Parnaso de gazua...

Eu vendi o meu Estro a um ferro-velho

E deu-me pra uma isca ressequida...

Agora vou seguir audaz conselho:

Pensar em coisas sérias, noutra vida...

Setembro de 1948.

DELFIN DE GUIMARÃES.

## De S. Pedro do Sul

### FIDALGOS DE GRANDE ESTADO

Era a gente da Côte cuja história familiar fazia parte integrante da História da Nação tendo sempre a sua árvore genealógica ramificada na casa real.

Muitos paços se encontram nesta região que a grandes do reino pertenceram, conservando as suas características de outras eras: um tecto de maceira ou pintado a cores; a cantaria vetusta, lisa, sem rebeco exterior ou lavrada segundo o século; a arquitecção; os escudos armoriados; a cartela epigráfica com imagem religiosa; a funda austeridade dos salões imensos; os pelourinhos; as torres quadradas que denominam castelos...

Alguns paços de profundo carácter histórico e urbana posição sítos nesta região de Lafões: em Vouzela Casas da Cavalaria, de Prazias, da Sernada, dos Alcoforados, a Silvite dos Aires de Gouveia, dos Távoras, dos Malafaias, dos Rebeldes Cardosos, dos Girões; os de Mossamedes e de Queirã; mesmo em S. Pedro do Sul os solares dos Condes da Lapa, Marqueses de Reriz, Cunhas, Comendade Ansemil, Carvalhais, Malafaias. A casa dos Morgados de Alcofra vem de 1229.

Andar sobre estas pedras é pisar ecos do passado, é recordar feitos do antanho fidalgo que vêm desde o lendário Cid Alofos, do Decepaço até aos Sousas duques de Lafões que deram nome à região.

Uma espada, uma jarra de vidro coalhada, uma armadura, uma liteira — quanta evocação e quanto perfume a pergaminho antigo em preciosos livros de linhagens e sapientes tomos genealógicos.

Uma nobreza de sangue há pouco descoberta aqui perto: era o mesmo aquele que corria nas veias de Pedro Alvares Cabral e de Sacadura Cabral. Os Cabrais, de Belmonte e

os Sacaduras, de Chãs seriam todos descendentes do antepassado Fernão Cabral Regedor, das Justiças da Beira e Ribacoa, no tempo de D. Afonso V. Si non é vero... que o demostre quem quiser — e souber.

Lagoa de sangue nobre, como qualificativo da Beira, lhe chamou D. Afonso III. E realmente assim é: lagoa funda em quantidade e nobre em qualidade.

Aurora Jardim.

## Novo Pronto-Socorro

Por proposta do Sr. Coronel de Eng. Serafim de Moraes, Inspector de Incêndios da Zona Norte do Conselho Nacional de Incêndios, e aprovado pelos Srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado das Finanças, foi concedido à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, o subsídio de Esc. 40.000\$00 para participação na construção do novo pronto-socorro «Comandante José de Pina», que será inaugurado em 19 de Março do próximo ano, dia de Aniversário da Corporação.

## Para o seminarista pobre

De uma generosa anónima recebemos algumas peças de vestuário destinadas ao rapaziño que vai frequentar o Seminário.

Agradecemos em nome do contemplado.

Um pé delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

Sapataria lusu, tem com certeza o sapato de seu pé.

## PENUMBRAS

VII

Pelo que acabo de observar, começo ele com certa solenidade, ficame a impressão de que este teu quadro foi feito por um processo de «associação livre» com os materiais dispersos de qualquer experiência traumática infantil. O caudal inexgotável dessa fonte não chegou a passar pelo crivo dum pensamento criador e por isso não atingiu a forma adulta de expressão em que o consciente supera o inconsciente.

Os fragmentos caóticos usados de forma recorrente chocam a minha sensibilidade estética, felizmente ainda não atingida pelo moderno mau gosto... e embora encerrem verdade, conformidade interior e certa perfeição técnica, não têm beleza comunicativa. Foste simplesmente impellido a «purgar» a tua alma torturada, lançando na tela, sob a forma primitiva, todo o material traumatizante. O agente «catártico» e imediato devia ter sido qualquer desgosto de amor, qualquer desejo secreto e proibido... qualquer fracasso humilhante! Por isso lhe deste um nome simbólico!

Ricardo frisou as últimas palavras, olhando intencionalmente para o amigo, que parecia continuar indiferente àquela severa crítica.

Deste-lhe um nome simbólico, como disse, por um bem compreensível mecanismo de defesa inconsciente.

Chamaste-lhe «Destinos» como lhe podias ter chamado e até com mais propriedade, «Fracasso»! Brandão meneou humildemente a cabeça, numa atitude de resignada concordância, o que animou diabólicamente Ricardo, que continuou. Julgaste desvendar o teu pensamento criador, o teu sonho de artista ao interpretar e exprimir, com mais ou menos verdade e habilidade, gritos e lágrimas de dor, de desalento ou de cólera, simples fragmentos infantis de repressões, frustrações ou traumatismos!

O artista, tal como um novo Prometeu, deve criar corpos e almas humanos e não aberrações, monstros ou autómatos do homem, como Hephaitos!

No aparente caos da luta e da dor humanas, vai-se esboçando o progresso e a evolução contínua da forma e da inteligência... e por isso só posso conceber, como arte super-realista, aquela que, apesar da loucura da forma, deixar transparecer, em linhas convergentes, o predomínio da razão, sem fugir, é claro, a um certo «senso da vida» mínimo, que o público, o homem da rua precisa de compreender.

Podem, contudo, não passar desse mínimo, pois que nem a todos é dado chegar ao génese do artista, à sua «loucura produtiva». Mas o fiat da capacidade realizadora e a instintiva satisfação do manejo das cores e das linhas não deve ultrapassar os limites de um ideal estético normal e proporcionado, embora variável, como tudo que é humano.

Em «Destinos» há uma luta chocante entre o material infantil e a razão, entre o regressivo e o progressivo; entre o grito primitivo, selvático, monossilábico e desarticulado e a linguagem articulada, profunda e fecunda; entre o artista isolado e fechado no seu próprio inconsciente e o observador social, consciente do eterno conflito humano.

O teu quadro é um verdadeiro Jazz-Band pictural onde o macabro e o esquisito chocam o discordante tam tam de um ritmo louco.

Ricardo tinha atingido o máximo da sua bem sentida injusta diatribe, mas aquela descarga nervosa, tal como um raio, tinha de cair sobre alguém. Esta última frase, porém, foi proferida sem convicção e com sorriso de raro bom humor. Se a disse, foi mais pelo prazer de se ouvir, pela musicalidade de tão espontâneo verbalismo, do que pela fidelidade do seu sentido. Isto bastou para animar Brandão, que exagerando a sua indignação, lançou um olhar severo a Ricardo. Esta muda censura chamou finalmente Ricardo à realidade, que elevando a voz com intimativa amigável, e ao reparar que o seu amigo voltava à atitude resignada e humilde, disse, apontando para o quadro: repara naquele perfil, naquele nariz quase espetado no chão, como o teu, agora, na atitude regressiva do animal que fareja vorazmente a vítima, ou evita medroso o rastro dos seus perseguidores!

Levanta esse nariz, ergue essa cabeça e porta-te como um homem, como um ser superior!

Brandão olhou para Ricardo francamente sorridente e um clarão de esperança inundou de alegria o seu semblante.

Bem devia saber já como era Ricardo: por vezes cruel e deshumano por necessidade, com o fim de evitar atrações e contactos com pessoas que considerava indesejáveis competidores do seu mundo ideal e se chegava a ser feroz, era por cega defesa dos seus

interesses solitários e das suas reais e reconhecidas desvantagens.

Ele próprio bem sentia, muitas vezes, que era para Ricardo um simples pretexto para as suas divagações e fantasias; bem sabia que Ricardo tanto afirmava como negava; tanto dizia como desdizia, com a mesma facilidade de argumentos, sem se importar com ele. Pensava alto, discutia, derrotava-se a si mesmo, como ele próprio, confessava, com argumentações antagónicas e contraditórias para aguçar e mobilizar os seus reflexos cerebrais e expandir a sua imaginação.

Brandão esperou ainda, ansiosa e aflitivamente, a sua última palavra, a sua sentença. Mas Ricardo só depois de uma longa e propositada pausa, para fruir ainda a expectativa do amigo, é que disse, pegando no chapéu e preparando-se para sair: o teu quadro agrada-me! E' um pouco fechado, mas tem espontaneidade... idealismo... e por agora isto te baste.

Ricardo esperava encontrar Maria Eugénia no atelier do amigo. Demorou-se lá um pouco mais, com a esperança de que ela chegasse de um momento para o outro. Com o desejo e preocupação de lhe falar dirigiu-se quase inconscientemente para as proximidades da sua casa, nos arredores da cidade.

Maria Eugénia que chegara à janela naquele momento, por um secreto impulso do coração, teve a agradável surpresa de o ver.

Sem ser vista, saiu cautelosa e apressadamente e foi ao encontro de Ricardo, dando, todavia, a impressão de um encontro casual.

Ricardo, ao vê-la, ficou admirado e confuso. Aquele formosa Maria Eugénia, que conheceu no atelier Brandão, sucedeu, como por encanto, uma outra, mais formosa ainda, mas sobretudo mais sedutora.

O esmerado cuidado e graça com que se apresentava vestida, realçava a sua beleza viçosa. Ricardo percebeu imediatamente que naquela criança de 19 anos começara a despertar rapidamente a mulher e com ela novos atractivos, novos sentimentos, novas preocupações e cuidados!

Maria Eugénia passou quase repentinamente da calma assexuada de uma juventude sem aspirações e desejos ao absorvente e delicioso sonho da mulher e da virgem, que ciosamente guarda e exulta a sua beleza e pureza predestinadas. Tornou-se assim mais atraente, mais encantadora, não só pelos atavios da arte de se enfeitar, mas também por uma natural estimulação dos seus caracteres feminis. Tal como Vénus, que brolou, perfeita e bela, da alvissima espuma das ondas ao primeiro contacto amoroso do mar, com as doiradas areias da praia, assim Maria Eugénia despertara para o amor, ao ouvir a voz magada, misteriosa e profunda de Ricardo.

As poucas palavras que lhe tinha ouvido denotavam sofrimento e pareciam vir dum mundo maravilhosos, desconhecido e segredar misteriosas promessas. O seu coração, cornucópia esplendente dos sentimentos mais puros, parecia ter despertado para uma nova vida, para uma nova esperança, com a pressa inquietante do seu pulsar. O rubor mais fácil das faces, o brilho mais intenso dos olhos, os movimentos mais compassados e lentos dos seus braços e das suas mãos que involuntariamente abraçavam e acariciavam tudo; os passos mais vagarosos e incertos de quem procura alguém; o delicado prazer com que aspirava todos os perfumes; a distraída e encantada curiosidade com que parecia escutar eutípericas harmonias dispersas no espaço, davam-lhe um novo encanto, um encanto activo, excitante, sexual.

Continua.

I. V. C.

## Rotary Club de Guimarães

Na sua sessão de terça-feira, que foi presidida pelo Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, secretariado pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro, que fez a leitura do expediente e bordou à volta do mesmo algumas considerações, o Rotary Club de Guimarães tratou de diversos assuntos, tendo usado da palavra os Srs. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, Leandro Martins Ribeiro, Dr. José da Conceição Gonçalves, António de Sousa Lima, Dr.

**A VOZ DAS FREGUESIAS**

**CALDELAS (Taipas)**

*diz da sua justiça...*

Depois de um interregno forçado, que bem contra nossa vontade quebrou a sequência na publicação das necessidades das freguesias do nosso concelho, voltamos novamente à liça, para continuarmos o nosso trabalho mister de intérprete do sentir e do querer desses aglomerados administrativos.

A campanha que temos vindo a desenvolver, unicamente no sentido de fazer chegar mais depressa ao conhecimento das entidades competentes o que vai de necessidades e de dificuldades por esse concelho fora, tem sido muito dificultada pela própria índole do objectivo e pela complexidade e também alheamento, por vezes, das coisas e das pessoas.

Falta pouco, bastante pouco, felizmente, para transpor esse obstáculo à regularidade da nossa missão, pois estamos mesmo a chegar ao limite da inquirição das freguesias rurais.

Como consequência logicamente natural, estamos prestes a iniciar a campanha junto das freguesias semi-urbanas, situação que muito apreciamos, não só porque entraremos numa fase de maior amplitude e mais profunda quanto a idéias a projectar e, acima de tudo, porque estamos perto do fim...

Entretanto assinalamos com incontento júbilo e mesmo com sujição ao apodo de imodestos que do Plano de Melhoramentos da nossa Câmara têm já saído verbas interessantes para umas tantas realizações nas freguesias rurais, realizações essas que foram focadas no nosso inquirido. E certamente, outras se lhes hão-de seguir, até que as necessidades mais urgentes desapareçam e se entre na fase eliminadora das que o não sejam.

**Caldelas**

S. Tomé de Caldelas foi Vigairaria do Cabido de Guimarães e tem presentemente 458 fogos e 1927 habitantes.

É uma freguesia essencialmente importante, por ter em seu seio a vila das Taipas, excelente pelas suas Termas de águas radioactivas, únicas para a cura das doenças da pele e admiráveis para variados tratamentos de afecções crónicas do aparelho respiratório e de muitas outras doenças.

A 7 quilómetros de Guimarães-cidade, a vila das Taipas, agora em plena evolução progressiva, de dia para dia se está tornando uma excelente e agradável estância de cura, repouso, vilegiatura e turismo, aformoseada pelo rio Ave e com lindíssimas paisagens.

Importante centro de comunicações, as Caldas das Taipas guardam avaramente as suas relíquias arquitectónicas, já célebres em todo o mundo e que são as estâncias arqueológicas conhecidas por Citânias de Sabroso e de Briteiros.

Sob o impulso da Câmara, da Comissão de Turismo e da Junta da Freguesia, a vila está numa fase de verdadeiro aformoseamento.

O Estado mandou arranjar a Avenida da República, que fica uma artéria excelente. E essa realização, como é natural, levou a edilidade vimarense a agir no sentido de serem modernizados os demais arruados, largos e jardins, o que vem sendo efectuado e nos dá já uma ideia da beleza que caracterizará todas essas realizações, que serão culminadas com a instalação de candieiros modernos para a iluminação eléctrica.

Quere dizer: a vila das Taipas, que já é uma povoação importante, será, dentro de pouco tempo, uma vila fresca, bem tratada, com excelentes Termas e moderno Hotel, enfim um retiro agradável em que até apetecerá estar.

Ao focar-se esta faceta do progresso de Caldelas, não agirmos com justiça se não prestassemos homenagem ao vereador do Pelouro das Taipas, Sr. José Francisco Rosas Guimarães, que é também o Presidente da Comissão de Turismo, cidadão a quem se deve o impulso dado aos melhoramentos que nas Taipas se vêm efectuando e que o torna credor da estima e superior apreço de todos os taipenses.

**Aspirações:**

**Escola - Caminhos - Água**

A freguesia possui um templo amplo, que o saudoso Conde de Agrolongo fez construir e doou à freguesia. Embora de construção de há menos de trinta anos, vai agora passar por obras profundas, sob a orientação do abade local, o Sr. P. Manuel Joaquim de Sousa.

No capítulo **escolas**, está em equação um problema de certo modo importante e que aguarda solução final de quem de direito.

Entretanto, apresentamos os factores que o constituem: no centro da vila funciona uma escola para o sexo feminino num dos salões da sede do Turismo. No extremo da freguesia, há um edifício escolar com 2 salões para o sexo masculino e 1 salão para o sexo feminino.

Mas por estar distante — há crianças que têm de percorrer 3 quilómetros e meio — não é o ideal. Pensa-se na construção de novo edifício no centro da freguesia — Seara — para o que a Câmara já adquiriu o terreno respectivo.

A Junta da Freguesia propõe que o Estado venda o edifício do extremo e com o produto e a sua comparticipação, se construisse o novo edifício escolar, dotado com 2 salões para cada sexo, provendo assim às necessidades reais do meio.

E como consequência deste empreendimento, por certo não deixaria de advir a existência e eficiência da Cantina Escalar.

João Mota Prego de Faria e Francisco Pinto Lisboa.

A sessão decorreu muito animada.

**Caminhos** — A Câmara tem atendido os pedidos da Junta para o melhoramento de caminhos, o que constitui motivo de apreço e de gratidão.

Uma das realizações é a construção do caminho que liga os lugares de Sorreço com a Quinta, estando a obra presentemente detida por oposição de um proprietário que se vem recusando a que atravessasse o seu terreno, no seu curso para estabelecer ligação com a estrada Taipas-Palperia.

Como se trata de oposição meramente pessoal, estamos certos que quem de direito não deixará de atender ao assunto, providenciando para que a utilidade pública não seja sobrelevada pelo interesse particular...

E, finalmente, e não obstante as ajudas municipais e a actividade da Junta, há ainda caminhos em mau estado, tais como: da Escola a Alvíte e daqui ao Cemitério e da Charneca ao Pinhel e daqui à Igreja Velha.

A Junta confia em que, tais como os outros, também estes mereçam a boa atenção da Câmara, para que seja auxiliada na reparação que se impõe.

Quando ao abastecimento de água, espera-se que da projectada captação no rio Ave com vista ao abastecimento da cidade-mãe, resulte uma maior abundância de água na vila, agora bem precisa pelo gasto dos jardins, que absorvem uma boa parte das actuais nascentes.

Independentemente deste pormenor, regista-se a necessidade de ser instalado um fontanário no lugar do Montinho e outro no lugar de Alvíte.

No que respeita a tanques e lavadouros, no verão quase toda a gente lava no Rio Ave. Mas não o pode fazer no inverno por ser demasiado perigoso. Portanto, surge a necessidade da construção de uma unidade na Charneca e outra na área do centro da vila.

**Pequenas conveniências**

A freguesia possui iluminação eléctrica e tem-se desenvolvido muito a sua instalação nos últimos anos.

Ao presente nota-se fazer falta uma lâmpada no lugar de Pinhel e outra na feira dos suínos.

Igualmente está dotada de telefone. Mas o serviço semi automático já não é compatível com o desenvolvimento local. É lógico, portanto, o desejo de que sejam montados telefones automáticos, aspiração aliás justa em face do citado engrandecimento do meio e do bom número de subscritores que já existe e ainda dos pedidos feitos para novas instalações.

A Casa dos Pobres vive com imensa dificuldade, porque os subsídios da Câmara e do Turismo são insuficientes para o provento desta instituição de caridade.

O socorro diário a pelo menos 30 pobres é algo dispendioso e torna-se difícil quando escasseiam os fundos. Portanto, impõe-se que quem de direito auxilie esta Causa, para que não falte alimento nem agasalho a uns tantos desprotegidos da sorte.

Eis, a traços largos, a explanação das aspirações da freguesia de Caldelas, cuja Junta da Paróquia é composta pelos Srs. José de Oliveira, Arnaldo Soares e João Gomes, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro.

*KinG.*

**BROCHE PERDIDO**

No domingo à noite, no Teatro Jordão, durante a sessão de cinema ou à saída na Avenida D. Afonso Henriques, perdeu-se um broche cravejado de pedras.

Gratifica-se quem o entregar. Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.

**Vai ao PORTO?**

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

**No MEU CANTINHO**

Quatro semanas descansei. Quis poupar os Gualbertos. Diz-me o dedo pequenino: não deixes de rabiscar, pra sossego dos Amigos. Vou obedecer ao mendinho.

À hora em que o meu Compositor terá de decifrar os meus rabiscos, o novo Prelado guardenho será esmagado pelas duas enormes Homenagens, a de Guimarães e a da Guarda.

Guardenho lhe chamei eu. Houve duas Comunicações ao recente Congresso Beirão, uma defendendo o adjectivo *egitanense*, outra optando por *guardense*.

Pois a excelsa Poetisa do «Calendário» deliciou os meus ouvidos, duros mas atentos, com a linda proposta de *guardenho*.

E o caso é que Xavier Fernandes com os seus *limenho*, *quadrassenho*, *rifenho* e *mala-guenho*, e Augusto Moreno com o *estremenho*, o *madri-lenho* e o *salvadorenho* e ainda Xavier Roberto e Luis de Sousa com o seu *barraquenho*, reforçaram o bom gosto da Poetisa.

Vamos então com o simpático *guardenho*, pese embora aos dois Digladiadores.

Saboreei regaladamente a Homenagem que o *Correio do Minho* do domingo 26 prestou a Manuel Joaquim Gomes, ao passarem os 108 anos após o nascimento de Nome tão recordável.

Fui até desenterrar na estante da *Sãozinha* o opúsculo de M. Bento de Carvalho, de 1906, oferecido à Associação Comercial.

E até reli a minha prosa, a ele referente, no «Comercio do Minho» de 11 de Dezembro do mesmo ano.

Que o rabiscar foi sempre vício meu!

Estou a ver há bons 60 anos o Dr. Cruz a dirigir o Colégio dos Órfãos de S. Caetano. De tanto homenagear o Grande Morto, os dois sonetos das *Letras e Artes* das «Novidades» são duas jóias de quilate raro.

Terça-feira, dia 12. Mais uns pinguinhos de sinceridade.

Em Janeiro alizei o Paulo Freire. A magreza da bolsa assim mandou.

Mas as pombinhas tão lembradas levaram-me a assinar *A Defesa*, o recente diário eborense.

Tenho-a achado belamente redigida. No dia 7 o seu fundo era «*Maravilhas Celestes*».

Quanto mais leio descrições do Universo, mais maravilhas lhe encontro.

*Garesino.*

**UM BOM CONSELHO...**

A sua meia predilecta, encontra-a V. Ex.ª na Casa **Eva**.

**Piano alemão** Vertical, 1,38 cm. 3 pedais (Moderato) vende-se. Informa-se na Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 — BRAGA.

**BONECAS, IMAGENS**

**SACRAS E MANEQUINS**

A «**FABRICARTE**», em Vila Nova de Gaia, fabrica com o máximo de perfeição e garantia e faz toda a espécie de reparações e pintura nestes artigos.

Pedir orçamentos, Largo dos Aviadores, 81.

**FARPAS**

Maldita sejas, carroça, Pela dura e longa troça Que tens feito desta terra! Maldita por resistires Sempre em pé e não caíres Vencida, na grande guerra!...

Maldita que, dia a dia, Roubas a carne, a energia A uma besta que te arrasta! Maldita que sempre vences Sem ouvires vimaranenses Que gritam: Acaba! Basta!

Numa carreira absurda Continuas sempre surda Ao que aqui se tem rogado! Já levaste um encontrão Mas não ficaste no chão Nem perdeste um só bocado!

Há tanta coisa na vida Que faz falta e é perdida Num triste e cruel instante E a gente não tem a sorte Dum raio te dar a morte, O' carroça repugnante!

Tens pacto com o inferno! Nem os rigores do inverno Nem uma peste te pega! Em vez de dizeres: «Eu morro» Vives e pedes socorro A uma reles colega!

Quem a vida te alimenta Duma forma tão nojenta Que abra os olhos e veja!... Continuo a escrever. Guimarães não pode ser Uma aldeia sertaneja!

*Darmoza.*

**EM GUIMARÃES**

**ANÚNCIO**

Vendem-se os seguintes prédios sem reserva de preço além do indicado a saber.

1.º Quinta de Azurém de Cima, freguesia de S. Pedro de Azurém, servida por estrada e muito próxima da cidade: paga de renda 8,5 carros de medidas, produz bastante vinho e frutas, tem mato e água suficiente, com casa de caseiro e senhorio, terrenos de reserva a produzir vinho e frutas e duas casas térreas dentro da mesma quinta, 600.000\$00.

2.º Um grupo de casas com terreno de quintal, com árvores de vinho e fruta, situada no lugar da Pégada, à face da estrada de Azurém, 100.000\$00.

3.º Quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador do Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazins 500 metros: paga de renda 3,5 carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade, com bastante mato e água, 180.000\$00.

4.º Casa de habitação de rés-do-chão e dois andares, situada na rua de Gil Vicente n.ºs 76 a 82, boa construção em pedra, com 19 divisões, lojas e quintal, 600.000\$00.

5.º Casa de rés-do-chão e três andares, com quintal e poço, na rua Francisco Agra n.ºs 36 a 38, 200.000\$00.

6.º Casa de rés-do-chão e dois andares na mesma rua n.ºs 45 a 47, 80.000\$00.

7.º Casa de rés-do-chão e dois andares e água furtada, na mesma rua n.ºs 41 a 43, 20.000\$00.

8.º Casa de rés-do-chão e três andares, situada no Largo da República do Brasil n.ºs 31 e 32, 100.000\$00.

9.º Casas e moínhos com 6 rodas e campos de lameiro, situadas no rio de Selho, freguesia de Creixomil, 80.000\$00.

10.º *Sorte dos Sobreiros*; terra de mato com carvalhos, sobreiros, pinheiros e eucaliptos, situada

**AMALIE**  
100% PENNSYLVANIA MOTOR OIL

**UM GRANDE SUCESSO...**

**O MAIS OLEOSO DOS ÓLEOS!**

Eis o motivo porque o **AMALIE Motor Oil** é um êxito tão assinalado entre os motoristas de todo o mundo. Pelo seu uso constante, eles verificam que a maior oleosidade do **AMALIE Motor Oil**, representa maior protecção, melhor aderência às peças metálicas, muito menos desgaste, e menos desarranjos.

**L. SONNEBORN SONS, INC.**  
REFINARIAS: PETROLIA & FRANKLIN, PENNA., E. U. A.  
FÁBRICA: NUTLEY, N. J., E. U. A.  
DISTRIBUIDORES:  
**T. DE MACEDO AFONSO, L. DA**  
Rua do Bolhão, 216 — Telefone, 27081 — PORTO

**GARAGEM SOARES**  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO — ELEVADOR DUPLO

Recolhas - Lavagens - Lubrificações  
Cargas de baterias e reparações de automóveis

**AVENIDA CONDE DE MARGARIDE**  
TELEFONE, 4458  
**GUIMARÃES**

**Acredite...**

Por 90\$00 comprará uma camisa de corte impecável e óptima qualidade na **«Eva»**.

**João Carlos Soares**



Passou ontem o aniversário natalício do Sr. João Carlos Soares, digno concessionário de carreiras de serviço público e que é dotado de excelentes qualidades de trabalho e iniciativa, como o demonstrou com a recente inauguração, em Guimarães, da mais moderna e completa Estação de Serviço do Concelho.

Aproveitando a passagem do seu aniversário e fazendo votos pela sua saúde e prosperidades e de todos os seus presta-lhe esta singela mas significativa homenagem todo o seu pessoal.

**Pintor António Cruz**

Encontra-se na Estância da Penha este distinto Aguardista português que ali tem feito bastantes trabalhos da sua especialidade.

Veio com a intenção de permanecer apenas um ou dois dias, mas o local, a variedade da luz, a extensão do panorama e tantos outros atractivos ali o têm prendido.

O distinto Pintor tenciona fazer uma exposição no Porto e outra em Lisboa, nas quais vão figurar maravilhosos quadros da nossa encantadora Penha, o que muito contribuirá para a propaganda daquela Estância.

**Sapataria luso**

Duas palavras, três predicados em matéria de calçado: **Elegância-Conforto-Distincão.**

**VENDE-SE**

— Uma casa com quintal na esquina da Rua Nova com a Rua José Florêncio Soares — Fafe.

— Um campo no lugar da Bouça, freguesia de Medelo — Fafe, conhecido pelo campo de Viade, junto ao rio do Soeiro.

— Uma coutada e uma sorte de mato, pagadas, junto à estrada para Revelhe, na freguesia de Medelo — Fafe, conhecidas respectivamente por Bico do Ribeiro e Sargaça.

Recebem-se ofertas em separado para a casa ou campo com matos até 31 de Outubro. Para falar dirigir-se à Casa das Paredes — Medelo — Fafe.

**Cão de coelho**

Desapareceu nesta cidade no dia 2, de tarde. Dá pelo nome de «*Romeiro*», de cor vermelha.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Presta esclarecimentos João Artur Baptista, Rua de Camões. 996

**PIANO** De 1/4 ou 1/2 cauda, bom, deseja-se comprar. Informar o Sr. Ribeiro — Hotel do Toural.

**Cadelas coelheiras**

Perderam-se no dia 10 do corrente nos montados de S. Bento, Alijo, e suas imediações, duas, uma de cor amarela dando pelo nome de *faúla*, e outra de cor preta e partes brancas e amarelas dando pelo nome de *cade-linha*. Procede-se a todo o tempo contra quem as retiver e gratifica-se quem as entregar ou indicar o seu paradeiro a *Jacinto da Silva Guimarães* — Rua Dr. Avelino Germano — Guimarães. 1011



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

#### Fazem anos:

No dia 18, a senhora Viscondessa de Viamonte da Silveira e o nosso prezado amigo sr. Tomás Rocha dos Santos; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José da Costa e Francisco de Aguiar; no dia 22, o nosso bom amigo sr. António da Silva Martins; no dia 23, as senhoras Condessa do Paço de Vitorino e D. Alice Barros Martins Ferra, esposa do nosso bom amigo sr. António Ferra e os nossos prezados amigos srs. António Romano e Augusto Joaquim da Silva Guimarães; no dia 24, o nosso prezado amigo sr. Fernando Mendes de Oliveira.

Também faz anos no dia 22 o nosso bom amigo sr. Joaquim Bastos Monteiro, do Porto, figura muito conhecida que no nosso meio goza de muita simpatia.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Visconde de Paço Vitorino, que partiu para Caldas.

Vimos nesta cidade os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto; Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho e Dr. Gaspar Gomes Alves, chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Vila da Feira.

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Dr. Correia da Costa, ilustre Cônsul de Portugal em Dakar.

Com sua esposa regressou de Mosul o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Arnaldo Trancoso Poças Falcão.

Com sua família regressou da mesma praia às suas propriedades de Tagilde, o nosso bom amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha.

Esteve em Landim (Famalicão) de onde regressou há dias o estimado prior da Freguesia de S. Paio e nosso prezado amigo sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso bom amigo sr. José Maria Machado Yaz.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimarães.

Regressou de Vidago o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira, de Vizela.

De Briteiros regressou à sua casa de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Da Póvoa de Varzim, regressou com sua esposa e filha o nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves.

Esteve nesta cidade onde veio assistir ao funeral de seu cunhado sr. Augusto Pereira Mendes, o distinto poeta e nosso querido colaborador e amigo sr. Dr. Américo Durão.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Com sua família foi a Fátima, de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Em gozo de licença encontra-se nesta cidade, em casa de sua família, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, chefe dos CTT em Valongo.

Com suas famílias regressaram de Vila Pouca de Aguiar os nossos prezados amigos srs. Fernando Laje Jordão e Alexandre Rodrigues de Figueiredo.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto Pianista-Compositor sr. Eurico Tomaz de Lima, do Porto.

Com sua família regressou das propriedades de Taboado o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

Da Póvoa de Varzim, regressou à sua casa de Guardizela o nosso bom amigo sr. Albano Evangelista Pereira.

Esteve em Guimarães a nossa distinta conterrânea sr.ª D. Virgínia de Arrochela Yaz Vieira Nápoles.

Regressou das suas propriedades de Baiona (Taipas), o nosso querido amigo sr. Dr. Alfredo Peizoto.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo.

Com sua família regressou da Beira Alta o nosso bom amigo sr. Julião Carneiro da Silva, digno chefe dos C. T. T. nesta cidade.

### Doentes

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. António Alves Ribeiro.

Desejamos-lhe o completo restabelecimento.

### Casamento

No templo dos Santos Passos, concorriam-se, ontem, o nosso amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, empregado comercial, filho do sr. Manuel Xavier de Carvalho, professor da Escola Industrial e Comercial Nun' Alvares, de Viana do Castelo, e de sua falecida esposa a senhora D. Maria de

Oliveira Borges de Carvalho e a gentil menina Maria Fernanda Queirós Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e de sua esposa a senhora D. Maria Teresa Queirós Castro, tendo assistido ao acto, que revestiu a maior intimidade, apenas pessoas de família dos noivos, aos quais desejamos as maiores venturas.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Augusto da Cunha e Castro Pereira Mendes

Na sua residência à Rua Padre António Caldas e quase repentinamente, faleceu na terça-feira de manhã o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Augusto da Cunha e Castro Pereira Mendes, de 44 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria Joaquina Monteiro Leão de Araújo Abreu Pereira Mendes; pai estremoso do Sr. João Augusto de Araújo Abreu Pereira Mendes e das meninas Maria Zulmira e Maria Antónia de Araújo Abreu Pereira Mendes, filho do importante industrial Sr. João Pereira Mendes, irmão das Srs.ª D. Maria Augusta da Cunha Pereira Mendes, Dr.ª D. Albertina da Cunha Pereira Mendes Fernandes, D. Maria da Glória da Cunha Pereira Mendes Durão e D. Natália Pereira Mendes e do comerciante português Sr. António da Cunha e Castro Pereira Mendes; sobrinho da Sr.ª D. Maria de Lourdes Sampaio Bourbon da Cunha e Castro e dos Srs. Alberto da Cunha e Castro e Domingos Pereira Mendes e cunhado dos Srs. Dr. Américo Durão, Capitão Francisco Martins Fernandes e Carlos da Silva Pereira.

O inesperado acontecimento causou na cidade profunda consternação, por se tratar de uma pessoa muito considerada no meio e que possuía excelentes qualidades de trabalho e de carácter.

O extinto era gerente da importante fábrica de Fiação e Tecidos do Minhoto e sócio da firma Campos, Mendes & Leite, Lda., assim como de outras empresas.

O seu funeral, que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, efectuou-se na quinta-feira às 11 horas no templo da Misericórdia, perante a assistência de muitas pessoas de todas as camadas sociais.

Vimos entre a assistência: médicos, advogados, oficiais do exército, professores, industriais, comerciantes, proprietários, senhoras, instituições de beneficência, direcções do Club de Caçadores de Guimarães, do Vitória Sport Club, do Asilo de Santa Estefânia; Bombeiros Voluntários, Conferências de S. Vicente de Paulo, Pessoal da Fábrica do Minhoto, etc.

Sobre a urna de mógno, que encerrava os restos mortais do pranteado vimaranense, foram colocados ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias da família e dos amigos.

A missa do corpo presente foi rezada pelo Rev. Gaspar Nunes que no final, acolitado pelos Revs. Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio e Dr. Leão, Abade de Lustosa, Louzada, parente do extinto, resou o responso de sepultura.

Seguidamente organizou-se um extenso cortejo, composto por mais de 100 automóveis, em que tomaram lugar inúmeras pessoas que acompanharam o cadáver ao cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresenta «Notícias de Guimarães» as mais sentidas condolências.

No funeral o nosso jornal esteve representado pelo seu director que também representava seu irmão Sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e o Prof. Dr. Mário de Sousa Meneses.

Do Porto, Famalicão, Braga e outras localidades vieram muitas pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres que constituíram, realmente, uma invulgar manifestação de saudade.

#### Bento Mendes Guimarães

Em avançada idade, finou-se o Sr. Bento Mendes Guimarães, tio das esposas dos nossos bons amigos Srs. João Mota Ribeiro e João Augusto Passos.

O funeral do extinto, que foi durante muitos anos empregado da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, realizou-se ante-ontem à tarde, para o cemitério de Atouguia, com numeroso acompanhamento.

A família dorida apresentamos condolências.

#### D. Elvira Fernandes Machado Azenha

Na sua residência, à Avenida Conde Margarida, faleceu com 63 anos esta bondosa Senhora, viúva do saudoso vimaranense Sr. Domingos Leite Correia Almada Azenha (Freiria), mãe da Sr.ª D. Maria Adelaide Machado Azenha Pires, irmã da Sr.ª D. Leocádia Lopes Ferra, cunhada do Sr. Almério Ferra e sogra do nosso amigo Sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires.

O seu funeral efectuou-se na passada segunda-feira, às 11 horas, da residência da extinta para o Cemitério Municipal, em cuja capela foi

resada a missa do corpo presentet e officio de sepultura.

No préstito fúnebre incorporaram-se numerosas pessoas das relações da família.

A Sr.ª Viscondessa de Paço de Nespereira (D. Maria) e os Srs. Visconde de Paço de Nespereira, Visconde de Viamonte da Silveira e Drs. Gonçalo Peixoto Bourbon (Lindoso) e Joaquim da Cunha Reis, fizeram-se representar no funeral pelo Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Amanhã, 2.ª-feira, às 10 horas, será resada, na capela da Casa do Proposto, uma missa em sufrágio da alma da bondosa senhora.

#### António da Silva Oliveira

Na sua residência à Rua d'Arcele finou-se com 59 anos o proprietário Sr. António da Silva Oliveira, cujo funeral se efectuou na quarta-feira para o Cemitério Paroquial de Azurém.

#### Outros falecimentos

Repentinamente faleceu na 6.ª feira o Sr. Abílio da Costa Meneses, comerciante nas Caldas das Taipas.

Faleceram nos Hospitais da Misericórdia de S. Francisco, respectivamente, os Srs. José Maria Gonçalves, antigo empregado do Café Oriental e Alberto Ferreira da Costa, irmão dos Srs. José Maria e Armando Ferreira da Costa.

### Diversas Notícias

#### Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

#### Novo Juiz de Pinhel

Foram há dias a Pinhel, afim de assistirem à posse do novo Juiz daquela Comarca, Sr. Dr. Alberto Pita da Costa, diversas pessoas desta cidade.

#### Aferição de pesos e medidas

O período para a conferição de medidas de capacidade incluindo as bombas auto-medidoras legalmente autorizadas e ainda os ffnis e rasoiras decorre desde o dia 1 de Novembro e as taxas a cobrar são metade das da aferição, em conformidade com o decreto n.º 11.019. A letra a aplicar será a minúscula da aferição j como obriga a portaria 11.270 sendo obrigatória a existência de coleções completas de medidas de vidro em todos os estabelecimentos que vendam bebidas.

#### Pelo tribunal

Organizado pela P. S. P. desta cidade, foi enviado ao Poder Judicial o processo instaurado contra João Garcia, maior, casado, industrial; José Ismael Ferreira da Silva, o «Bate-folhas»; José da Costa, o «Carafias» e outros, desta cidade, acusados de, no passado domingo, quando regressavam de Braga onde tinham ido assistir ao desafio de futebol terem agredido Serafim de Salgado de Freitas, da freguesia de Balazar deste concelho, causando-lhe graves ferimentos no rosto e na cabeça, pelo que teve de receber curativo no Hospital de S. Marcos, de Braga.

No lugar da Portela, onde se deu o conflito, o arguido Garcia perdeu o seu relógio de pulso, que foi achado e ficou apenso ao processo.

Os agressores e os seus companheiros roubaram ao dono de uma taberna ali existente, propriedade do Sr. José Gonçalves, diversas canecas, garrafas e malgas.

#### Visitando a Santa Casa

De visita à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, esteve nesta cidade o Sr. Dr. António de Faria Lima, Provedor da Misericórdia dos Arcos de Valdevez, o qual, tendo visitado todas as dependências do Hospital de Santo António, muito elogiou a Mesa daquela instituição vimaranense, pela maneira como tem administrado.

#### Internamento de um louco

Afim de conseguir-se o respectivo internamento numa casa de saúde foi enviado à Câmara Municipal um processo respeitante ao trespoucado João da Silva Tropa, da freguesia de S. Miguel, Caldas de Vizela.

#### Roubo numa fábrica

O Sr. Aristeu Pereira, casado, de 55 anos, sócio da firma Aristeu & C.ª Lda. com fábrica de Tecidos no lugar dos Atranquilhos, queixou-se à Polícia contra Jerónimo de Castro, casado, de 35 anos, tecelão, da freguesia de Ponte, por suspeita de furto.

#### Internato Municipal

E' com prazer que registamos o facto de no presente ano lectivo ser superior à dos anteriores a frequência de alunos no Internato Municipal, o que comprova os magníficos resultados obtidos nos anos anteriores, por aquele importante estabelecimento de ensino.

#### Estacionamento de veículos

De harmonia com o despacho da

## Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

### A ESCRAVA DO DESERTO

COM: YVONNE DE CARLO, GEORGE BRENT, ANDY DEVINE, etc.

Quarta-feira, 20, às 21 horas:  
Um drama de grande acção!!

### A ESPIA DA IRLANDA

COM: DEBORAH KERR e TREVOR HOWARD.

Sexta-feira, 22, às 21 horas:  
QUEM ESTARÁ A BEIJÁ-LA?  
COM: JUNE HAVER, MARK STEVENS, etc.

Um êxito incomparável! Uma parada de alegria!

## BOLINHA DA SORTE

### João Fernandes (Maneta) GUIMARÃES

Abriu um novo estabelecimento ao público com lotarias, tabacos, papelaria e miudezas, na Rua de Santo António, 111.

Prefira esta Casa e experimentará V. Ex.ª o caminho da sorte.

Quem sabe lá? 994

## FERRA & IRMÃOS, L.ª

JOALHEIROS FABRICANTES 941

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4100 P. F. END. TELEG. FERRMOS

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 1900

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4308 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguesa, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Direcção Geral dos Serviços de Viação publicado no «Diário do Governo», foi adicionado ao art.º 6.º da Postura em vigor sobre o estacionamento de veículos-automóveis na área desta cidade o parágrafo que é do teor seguinte:

§ único — E' proibido o trânsito de camionetes de passageiros e de carga nas ruas de Alcabça e dos Açougues.

Manifesto

O manifesto de produção dos vinhos verdes da presente colheita, faz-se até ao dia 5 de Novembro próximo.

Vida religiosa

Na capela das Oficinas de S. José e em outros templos da cidade, celebraram-se os costumados actos em honra de N.ª S.ª de Fátima.

Desastre no trabalho

Colhido pelo batedor da fiação da fábrica de Tecidos do Industrial Sr. Vital Marques Rodrigues, sita na freguesia de Mascotelos, de entrada no Hospital da Misericórdia, com um ferimento no braço direito, o menor de 13 anos, António da Costa Alves, filho de Manuel da Costa, já falecido e de Maria Alves, operária fábri da freguesia de Infias.

Câmara Municipal

A Câmara deliberou: Expropriar amigavelmente 1.500 metros quadrados de terreno para a construção de uma escola na freguesia de Serzedelo; Adjudicarem-se pela importância de Esc. 3.695\$ aos Srs. Manuel António Pinto e Alberto Duarte, os trabalhos de reparação do Cemitério de Balazar; Elevar a 50\$000 a multa estipulada

no art.º 361 do Código de Posturas; mandar proceder ao estudo dos melhoramentos a introduzir no Balcão das Taipas; conceder um subsídio de 7.000\$000 à Junta da Freguesia de Pencilo para reparação do caminho de acesso à Igreja e de construção de valetas em volta do cemitério; subsidiar com a importância de 61.550\$000 a Junta de Freguesia de Castêlões, para electrificação da mesma.

MINERVA, o melhor e o mais económico calçado para crianças. E' um exclusivo da Sapataria luso.

Incêndio

Foram chamados os socorros dos Bombeiros Voluntários para o lugar das Mondas, freguesia de Santiago de Cadoso, onde, numas medas de palha, pertencentes a um caseiro do Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, se havia declarado incêndio. Os bombeiros evitaram que o incêndio se propagasse às cortes do gado.

Na extinção do incêndio trabalhou uma agulheta alimentada por água de um tanque da Quinta da Veiga, empregando-se 250 metros de manga. Dirigiu o ataque o Comandante Sr. Alexandrino Mendes de Almeida.

Sapataria luso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado. 988

Atenção à 4.ª página

## Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 1 de Outubro de 1948

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

O Senhor Provedor agradeceu o zelo e a dedicação dos Senhores Vice-Provedor e Secretário, durante a sua ausência, no cargo da Provedoria.

Foi lido o testamento do benfeitor desta Santa Casa, Sr. Coronel José Marcelino Barreira, ficando resolvido que o Provedor da Misericórdia, como representante desta Instituição, conjuntamente com o Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, na qualidade de 1.º testamenteiro, empreguem as diligências necessárias no sentido de ser dado cumprimento ao disposto no referido testamento.

Igualmente foi resolvido que na acta ficasse exarado um voto de pesar pelo falecimento deste benfeitor e irmão desta Santa Casa.

Foi lido um telegrama do Sr. Dr. Lúcio Marques de Sousa, Advogado da Santa Casa no Rio de Janeiro, a comunicar que esta Misericórdia venceu, na Primeira Instância, a acção referente à herança da falecida benfeitora desta Santa Casa, D. Ana dos Santos Guimarães.

Foi resolvido atender o pedido do inquilino desta Santa Casa, Artur Monteiro, de Vizela, sob a condição, quanto à canalização de água, não poder aquela ser levantada sem autorização da Mesa desta Santa Casa da Misericórdia.

Foram concedidos 15 dias de licença ao oficial da Secretaria, José Pereira dos Santos, nos termos do Regulamento.

Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre.

Foi verificado o cumprimento de todos os legados e, finalmente, foram tratados vários assuntos desta Santa Casa da Misericórdia, referentes aos diversos serviços.

## Caldas das Taipas

Caldas das Taipas, 14 — Sendo certo que as Taipas estiveram durante longos anos votadas ao mais absoluto desprezo pelas entidades oficiais quanto a melhoramentos, alguns de conhecida necessidade e urgência, não é menos verdadeiro que tenham entrado, finalmente, numa fase de certo desenvolvimento que nos apraz registar.

Neste caso estava o abastecimento de água potável em maior abundância, pois que a sua falta se fazia sentir, todos os anos, durante alguns meses da estação calmosa.

Por esta obra começou a Câmara Municipal, mandando proceder a novas pesquisas, seguindo-se-lhe a exploração, que continua ainda com excelentes resultados, porquanto, muita água se consumindo diariamente na rega dos jardins, nas retretes, matadouro, etc., há ainda quem tenha o seu tanquezinho particular para lavagem das suas roupas, e, a pesar de tudo isto, a sua falta não se tem feito sentir grandemente.

Tudo leva a crer que o caudal aumentou sensivelmente; do contrário esses tanquezinhas já teriam... secado!

E' evidente que em primeiro lugar se acham o consumo público, o serviço de incêndios e outros similares; para lavar roupas temos, a dois passos, o rio Ave.

Além desta outras obras de certo vulto se acham em curso, às quais faremos referência oportunamente.

Depois de uma época de verdadeira enchente, com há anos se não regista, fechou oficialmente o balneário de 1.ª classe e com ele o Hotel das Termas, no pretérito domingo.

Continuam abertos os balneários de 2.ª e 3.ª classes bem como a acreditada Pensão Vilas, que receberá, como sempre, todos aqueles que ainda desejem fazer o seu tratamento naqueles balneários. — C.

## CADELA

Alsaciana, de 4 meses de idade, cor avermelhada, cauda e cabeça pardas e queixo preto e dá pelo nome de Pola, desapareceu da Pensão Império no dia 12 do corrente. A pessoa que a tenha em seu poder roga-se a fineza de a entregar, a fim de evitar a todo o tempo o procedimento criminal. 1007

## INVERNO DE 1948.

1004 Artigos da Actualidade.

«Eva», — R. S.to António.

## EMBLEMAS PARA AUTOMÓVEL

do Vitória Sport Club e de todos os Clubes.

VENDE:

ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE

R. de S.to António, 53 — GUIMARÃES.

# Conterrâneos no Sul de Angola

Conclusão

Depois, durante uma temporada, que durou uns 6 anos, e com a severa lição desta campanha do Humbe, conservou-se aquela região em sossego até se sentir a necessidade de penetrar mais longe, do outro lado do Cunene, nas regiões do Cuamato e do Cuanhama ainda não ocupadas, mas dentro dos territórios que nos cabiam nesse continente africano.

Organizou-se em 1904 uma coluna de tropas para penetrar no Cuamato, e que teve um infeliz desenlace logo nas primeiras operações, em que lá deixámos uma percentagem enorme de baixas, entre os quais o heróico oficial de marinha, João Roby.

Nessa campanha, que eu saiba, não entrou qualquer conterrâneo nosso. Para vingar esse desastre e prosseguir na ocupação, em 1907, o capitão Roçadas comandou as operações até à vitória total sobre os Cuamatos, e que tão festejada foi na minha mocidade, quando Roçadas de regresso da África veio visitar o Norte.

Um conterrâneo nosso fez parte da coluna que completou as operações, o major António J. Teixeira de Miranda, que em 1907 foi para Angola, de onde voltou, passados anos, com a Torre e Espada.

O que foi essa campanha com os seus combates do Damequero, Ancongo e Muflão, e o avanço vitorioso até à embala do soba, já se relatou tantas vezes que se dispensa a repetição; mas é necessário dizer que a segurança dos feridos, daqueles que eram retirados do combate pela gravidade dos seus ferimentos, estava assegurada apenas pelo anteparo de alguns carros boers, ao abrigo dos quais os médicos e enfermeiros pensavam os que lá chegavam, e muitas vezes, até, vitimados por alguma bala perdida, que poderia vir de todos os lados, mesmo nas mãos dos que os socorriam.

O gentio não respeitava o símbolo da Cruz Vermelha, e ferido que lhes caísse nas mãos tinha os seus momentos contados. A água, neste trajecto de mais de 50 quilómetros, vinha do Cunene, sob forte escolta, e os viveres, com que contavam, eram os que puderam transportar nos morosos carros boers.

Nesta campanha as operações foram mais pesadas, mas as condições meteorológicas favoráveis.

Ocupado o Cuamato, em 1907, houve uma pausa até 1914, apenas interrompida por umas operações na região do Pocolo, em 1909, sob o governo de João d'Almeida, e em que tomou parte o então tenente Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

Creio que também fez um reconhecimento no Cuamato até à capital do sobado na NGiva, partindo do Cuamato.

Nesse intervalo dois conterrâneos fizeram serviço na ocupação do Cuamato, o coronel José Marcelino Barreira e o major Zeferino Azevedo de Araújo Campos, ambos no posto do Cuamato.

E' verdade que não houve operações notáveis em que tivessem entrado, mas a permanência naquela região e naquele tempo, era um duro sacrifício a que nem todos podiam resistir.

Os alojamentos deviam ser, nessa ocasião, na sua maioria, de pau a pique e cobertos de capim, alguns de adobo e cobertos de zinco, e estes ainda piores de suportar, porque no calor eram um verdadeiro forno e no frio uma geleira e fábrica de pneumonias.

A água para beber aparava-se em tambores de zinco ou pipas e outros recipientes, que se recolhiam das caldeiras dos telhados de zinco, quando chovia.

Esta era a água melhor porque a da cacimba tinha de ser filtrada nos filtros de Mossamedes, que se viam em todos aqueles postos de ocupação.

Médico só havia um para não sei quantos postos e as ambulâncias só possuíam os medicamentos que os Serviços de Saúde relacionavam numa lista, e operações cirúrgicas era coisa em que ninguém pensava senão depois de percorrer 350 quilómetros, até ao Lubango, e à velocidade máxima de 30 quilómetros diários, nestes casos excepcionais.

As notícias da Família traziam 22 dias de viagem de paquete até Mossa-

medes e outros tantos até ao seu destino.

Mas mais longe ainda esteve o José Vieira de Faria, em 1912, lá para o Cuangar, nas margens do Cubango, a 750 quilómetros, quase no fim do Mundo, com três meses de viagem de carro boer, nas condições mais favoráveis, tão afastado que quase ninguém pensava nesses que por lá andavam.

Aí é que se sentia a infinita desolação, o desapego egoísta do seu semelhante por esses que lá longe curavam dos seus interesses futuros, pagando-lhes o sacrifício com uns escassos e disputados cobres e umas percentagens sobre o tempo de serviço e vencimento de reforma, que depois, mesquinamente, nesta época de facilidades, julgaram que seriam demasiados para o sacrifício da sua saúde e da melhor época da vida.

E um dos aborrecimentos desta sua situação, disse-me ele numa carta, foi o de receber lá nesse calcanhar do Mundo um pedido de um camarada, sem sequer começar por saber da sua saúde, de selos da região!

Em 1914, com a Grande Guerra, chegaram ao Sul de Angola as expedições militares em que iam incorporados alguns soldados do 20, que se ofereceram para outras unidades.

Nessa campanha tomaram parte Alberto Margaride, a quem já me referi, Inácio Pereira e o alferes Pires Balaia, não me recordando de qualquer outro.

O que aquilo foi já o deixei entrevisto, mas acrescente-se que o ano de 1915, em que se realizaram as operações da coluna Pereira d'Eça até à completa penetração do Cuanhama e do que ainda faltava ocupar na vasta Angola, foi de calamitosa seca, tão horrível que, além de terem morrido dezenas de milhar de cabeças de gado, morreram também, de fome, milhares e milhares de indígenas.

Nada se colheu nesse ano em vastíssimas áreas, maiores do que as nossas províncias de Portugal; não havia pasto para o gado nem uma gota de chuva caiu desde Janeiro até Novembro.

As populações e os animais bravios acumulavam-se nas margens dos cursos de água, que quase secaram, podendo atravessar-se o Cunene quase a pé enxuto.

Calcule-se o que não seria a dificuldade de abastecer as tropas, milhares de homens, de tudo, incluindo a água.

Em 1915 seguiram de Guimarães, do nosso velho Regimento de Infantaria 20, duas companhias, a 9.ª e 10.ª, para Angola e para a Huila, tendo como subalternos o tenente José Vieira de Faria e os alferes Francisco Martins Fernandes Júnior e Gaspar Ferreira Paúl.

Não me recordo já de como e quando seguiram para o Cuanhama, mas calculo que seria em Dezembro de 1915 e destinavam-se a fazer a rendição das tropas que ocuparam primitivamente aquela região.

E as condições deviam ser muito parecidas com as que até agora tenho descrito, já lá vão tantos anos, que apenas me lembram as peripécias principais.

Só me recordo de que nesse ano de 1916, estando já os nossos conterrâneos no Cuanhama, choveu tanto e tantos dias seguidos, desde Fevereiro até Maio, que as comunicações estiveram interrompidas, durante esses meses, com o Cuanhama.

Saimos do Lubango em princípios de Fevereiro com destino ao Cuanhama e logo na Chibia, a 40 quilómetros, tivemos de mudar de transporte, para carro boer e quase se podia repetir a descrição de Luís de Pina para contar a nossa viagem, apenas de 3 carros, que durou mais tempo, chegando à NGiva, actualmente Vila Pereira d'Eça, só no princípio de Maio.

Basta dizer que o Cunene, no Forte Roçadas, vai de passagem habitual, tinha 9 quilómetros de largura, quando o seu leito normal não excede 200 metros.

Fui encontrar os nossos conterrâneos isolados de tudo e de todos, sem reabastecimentos nem possibilidades de receber socorro, senão em escassas

e problemáticas quantidades, por muitos e constantes esforços que se faziam.

O José Vieira de Faria adoeceu e só pôde ser tirado dessa angustiada situação tomando a direcção do Distrito de Benguela e com grandes dificuldades.

Escasseavam já as subsistências, tendo de se limitar ao que havia de reserva e esta com muita regra, por não se poder calcular quando os rios e o terreno permitiriam a passagem de socorros.

Assim fomos encontrar essa guarnição de pacientes e sofrendores militares, oficiais, sargentos e soldados. Desde o Balunganga, onde encontramos as primeiras tropas do 20, comandadas pelo alferes Paúl, até à NGiva, onde estavam os restantes, o estado sanitário era horroroso, agravado ainda pela falta de sal para a alimentação.

Passaram aquelas criaturas um mês sem terem sal para o pão e para as comidas e algum que se arranjava ainda era para os doentes, para os ajudar a alimentarem-se um pouco com o chouriço, massa e feijão, a que estavam reduzidos.

Os alojamentos eram em barracas de campanha e numa ou noutra cubata e quanto a fardamento tinham-se esgotado as reservas.

O abarracamento a que forçosamente se chamava hospital, estava cheio e, como dizia Luís de Pina, o símbolo da Pátria ia várias vezes a caminho do cemitério. O médico da guarnição dizia em documento oficial «que havia ali uma guarnição de espectros».

Seria longo e doloroso descrever os sofrimentos desta gente do 20 e ainda há nesta terra alguns que lá estiveram, como o tenente Campos e o Reitor, que foi corneteiro do 20, e trabalha na casa Pimenta Machado, que alguma coisa podem contar.

Por falta de cuidados essenciais, que não se lhes podiam prestar, de alimentação adequada, de dietas e medicamentos, repousam no cemitério da NGiva 25 soldados do Regimento de Infantaria 20.

Se a minha apagada voz pudesse ser ouvida no Conselho Municipal, proporia que do orçamento se tirasse uma verba para mandar fazer, pelos artistas canteiros de S. Torcato, um modesto cruzeiro desta pedra da região, que se enviasse à Comissão Municipal da Vila Pereira d'Eça, lá no Cuanhama, para erigir no cemitério da NGiva, lembrando o sacrifício dos filhos deste concelho na ocupação daquelas terras que gozam em paz.

Nada mais me ocorre, mas o que deixei leve e apagadamente esboçado dá a medida do esforço dos nossos conterrâneos para o progresso do Sul de Angola.

E bem o podem avaliar os que presentemente não dão um passo, mesmo em operações de guerra, que não seja por meios automóveis, que contam com socorros de toda a ordem, com assistência eficaz, com transportes urgentes de avião, com abastecimentos por paraquedas, com penicilina, vitaminas, sulfamidas e toda a casta de processos de aliviar as dores e os sofrimentos.

Nesta passagem do tricentenário da conquista de Angola, era necessário que Guimarães se fizesse lembrar, não por mim, mas por quem mais colorida e sonoramente o pudesse fazer.

Jugueiros — Felgueiras, 30-9-48.

A. de Quadros Flores.

De um projecto de «Memórias».

## Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona para:

- Curso Comercial;
- 1.º Ciclo do Liceu;
- Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu;
- 1.º e 2.º graus de Instrução Primária;
- Concursos para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas na Praça de S. Tiago, 28.

982 — Guimarães.

Notícias de Guimarães n.º 872-17-10-948.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos do executado Pedro Nunes de Freitas, casado, comerciante, morador na rua do Abade de Tagilde, desta cidade de Guimarães, para deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra este move Almerindo Jaime Correia de Oliveira Bastos, casado, industrial, da rua de Costa Cabral n.º 630, da cidade do Porto, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 2 de Outubro de 1948.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 997

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Câmara Municipal de Guimarães

## EDITAL

DOUTOR AUGUSTO GOMES DE CASTRO FERREIRA DA CUNHA, VICE-PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO, DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES:

FAZ PÚBLICO que a Câmara Municipal deste concelho deliberou, em sua reunião ordinária de 6 do corrente, elevar de 5000 para 50000 o quantitativo da multa estipulada no artigo 361.º do Código de Posturas Municipais deste concelho. E para constar e se não alegar ignorância, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 9 de Outubro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 998

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## Representações

Pretende pessoa de 35 anos de idade, conhecedor da praça de Lisboa, tanto no retalho como nos armazéns, trabalhando há 20 anos com uma importante casa comercial.

Para trabalhar com malhas, meias, peúgas, algódes, atalhados, camisaria, cutelarias e sapatarias.

Dão-se todas as referências. Resposta a H. S. Carvalho, rua do Sol, à Graça, 69-2.º D. — Lisboa. 964

Prédio VENDE-SE com 3 andares no Largo do Trovador, 31 e 32. Informa esta Redacção. 999

## MATAR SAUDADES

x

Voltemos ao Largo 1.º de Maio.

Naquela casa que tinha face para duas ruas, éramos quatro os moradores. A nossa cossineira era uma velhinha sempre sorridente, a Sr.ª Maria Madalena: havia uma rapariga, saída do Asilo de Santa Estefânia, para as compras.

Aos Domingos aparecia, muito acanhada, sempre com medo de incomodar, uma comensal. Era a minha sobrinha Maria da Graça. Seu pai, o meu saudoso irmão António Manuel, quis que ela

aprendesse a modista e eu pude colocá-la em casa da rainha das modistas, a Sr.ª D. Ana Lucas. Esta atilada e activíssima senhora estava no apogeu da sua fama e glória, e parece que nessa altura tinha 25 empregadas, cada uma delas com sua máquina de costura. A sua clientela, ultrapassando as vetustas muralhas de Guimarães, a Real, como diz o Sr. A. de Serpa Pimentel, prolongou-se por vários concelhos, e até ao coração do Porto.

Em tempos idos havia em Guimarães um jornal feito na mesma casa que arranja e publica estas linhas; escrevi nele coisas várias, mas não ficou de fora a figura simpática e desempoeirada de meu irmão que deixou nome e fundas saudades na terra que lhe foi

berço. Devo ter falado lá não só do pai, mas também da filha: ambos passaram já o portelo da vida...

Pois é verdade! A Maria da Graça, convidada por meu saudoso primo, a sentar-se à nossa mesa, lá aparecia todos 8 dias. Ela falava pouco, e também comia pouco. A's vezes o Sr. Padre João Ribeiro, notando a sua parcimónia, filha do seu acanhamento, deitava-lhe a comida no prato. Ela, de fraca compleição, não concordava com a franqueza do dono da casa, e limitava-se a protestar e a dizer:

— Bonda! Bonda!

Pobre menina! De manhã cedo ia fazer suas devoções à igreja, comungava, resava... Certa manhã molhou os pés; ao chegar a casa não mudou

de calçado, e a tuberculose óssea resolveu instalar-se a curto prazo no seu organismo já de si frágil e depauperado. Resistiu meses, mas lá foi morrer à casa de seus pais, onde todos a adorávamos. Crucificada de dores, a sua frase habitual era esta: *Nosso Senhor ainda sofreu mais.*

Contei tudo isto mais desenvolvido nos *Ecos de Guimarães*, e ocioso me parece voltar ao assunto.

Mas o Largo 1.º de Maio foi ainda para mim, naqueles poucos meses, palco e cenário de outras exhibições. Refiro-me à minha produção literária levada a efeito com pouco sucesso, mas com a dulcíssima esperança de alcançar mais tarde o que por então se me negava.

# NATAL

de 1948

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO  
PRÊMIO MAIOR 8.000 CONTOS

Bilhetes à venda na  
Agência da "Casa da Sorte"  
PEDRO DA SILVA FREITAS  
(CHAFARICA)

11, Rua de Santo António, 13

GUIMARÃES 1001

Telefone 4225 — Teleg. Perfeitas

## ARAME E FERRO PARA RAMADAS

Consultem a Casa que mais barato vende

Reinaldo, Martins & Gonçalves, L.ª

R. Paio Galvão — Telf. 4121.

## SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.ª

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

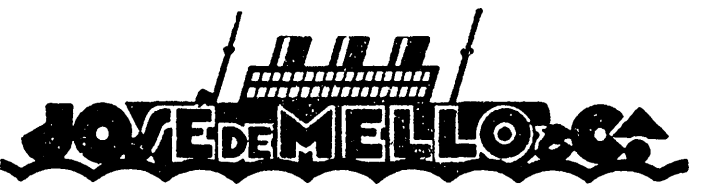
Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39

END. TELEG. SOIL Escritório: Rua de Camões, 28

942 GUIMARÃES

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Lêde e assiste o «Notícias de Guimarães»

Foi então que lancei a público, em fascículos, a minha obra *Saudades de Portugal*. Eu estivera muitos anos lá fora, vira e ouvira e lera muitas coisas. Percorri a Itália de lés a lés, excepção feita da Sicília e da Calábria, mais de uma vez. Muitos sacerdotes que comigo trabalhavam nos colégios, e eram italianos, diziam com evidente inveja, que eu conhecia a sua terra melhor do que eles. Só um ano demorei em Roma um mês, a ver monumentos e curiosidades em companhia de um padre galego, ali de Canás (Vigo), ficando-nos ainda muito que ver. E tudo isto precisava de ser posto em evidência, em letra de forma. Foi o que eu comecei a fazer em Guimarães. A obra saía em fascículos de

16 páginas e ainda hoje possuo alguns fascículos soltos; mais tarde reuni-os em volume, hoje esgotado; o 2.º volume, que abrange o período da guerra de 1914-1918, e conta os meus derradeiros arrancos e a saudade imensa com que deixei aquela bela terra de tão bela gente, deve sair no ano... 2.000!

Por aqui se vê que devo querer muito à casa do Largo 1.º de Maio, onde me foi dado passar alguns venturosos meses que não posso recordar sem uma enorme, uma torturante saudade.

Eu não era digno de gozar a longo prazo paraíso tão belo e encantador...

Há bons artigos à sua escolha na Casa "Eva," 1003